ENSINO DE ESPANHOL E DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO ÀS LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA UEFS

Aline de Freitas Santos [1]

RESUMO

Os documentos oficiais que regem a educação no Brasil evidenciam um posicionamento político problemático quanto ao ensino de línguas e a desvalorização do espanhol como língua estrangeira (LE) na educação básica. A oferta instável dessa língua impacta negativamente a manutenção de cursos de licenciatura, as perspectivas de trabalho para professores da área e o direito dos alunos, especialmente da rede pública, ao acesso a línguas estrangeiras. Aprender LE contribui para formar sujeitos críticos e conscientes de seus direitos, considerando que ensinar línguas é uma ação inserida em uma agenda política (Rajagopalan, 2012) e possui papel formativo-social, uma vez que por meio da língua construímos identidades e negociamos relações sociais e históricas. O acesso a LE promove ganhos sociais, culturais e acadêmico-profissionais, como acesso à informação, desconstrução de estereótipos, valorização da diversidade e ampliação de oportunidades. Nesse sentido, este trabalho apresenta experiências das oficinas de espanhol desenvolvidas no âmbito dos estágios obrigatórios do curso de Letras – Português e Espanhol da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sob orientação da Profa. Aline de Freitas (Departamento de Educação/UEFS). As oficinas ampliam o acesso de alunos de escolas públicas ao espanhol e evidenciam a relevância do ensino de LEs em seus contextos socioculturais. Na elaboração dos projetos didáticos, os professores em formação selecionaram temas sociais significativos, como inclusão, igualdade de gênero e representatividade, possibilitando conexões com o universo hispânico e o desenvolvimento do pensamento crítico. As atividades foram planejadas com base na abordagem comunicativa (Leffa, 1988; 2022), em metodologias ativas (Filatro & Cavalcanti, 2018; Darolt, 2020) e no ensino por competências (Hymes, 1995; Canale, 1995; Almeida Filho, 2000). Dessa forma, as oficinas configuram-se como práticas pedagógicas transformadoras que ampliam e contribuem à democratização do acesso ao espanhol, promovem formação crítica e intercultural e fortalecem a formação dos licenciandos ao aproximá-los da realidade escolar.

Palavras-chave: Democratização do ensino, Espanhol, Línguas estrangeiras, formação de professores, escolas públicas.

1 Doutora em Estudos Lingüísticos, Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual de Feira de Santana - BA, afsantos@uefs.br